

As áreas verdes urbanas como estratégia para a preservação ambiental da flora

Nivaldo Abel Nelo

Alberto Loiola

Faculdade de Gestão de Turismo e Informática- UCM

Resumo

Este artigo científico aborda a relevância das áreas verdes urbanas na preservação ambiental da flora, em um contexto de expansão urbana acelerada que frequentemente resulta na destruição dessas áreas. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo explora os impactos negativos da urbanização desenfreada, como as ilhas de calor e a extinção de espécies endêmicas, e destaca o papel essencial das áreas verdes urbanas na melhoria da qualidade do ar, na preservação da biodiversidade e no bem-estar da população. O artigo enfatiza que essas áreas não são apenas esteticamente agradáveis, mas desempenham um papel vital na promoção de ambientes urbanos saudáveis. Como resultado, a promoção e conservação das áreas verdes urbanas emergem como estratégias cruciais para equilibrar o desenvolvimento urbano com a preservação ambiental, proporcionando um ambiente mais sustentável e harmonioso para as gerações presentes e futuras.

Palavras-chave: áreas verdes urbanas, preservação ambiental, flora, biodiversidade.

Abstract

This scientific article addresses the relevance of urban green areas in the environmental preservation of flora in the context of accelerated urban expansion, which often leads to the destruction of these areas. Using a qualitative approach, the study explores the negative impacts of unchecked urbanization, such as heat islands and the extinction of endemic species, highlighting the essential role of urban green areas in improving air quality, preserving biodiversity, and enhancing the well-being of the population. The article emphasizes that these areas are not only aesthetically pleasing but also play a vital role in promoting healthy urban environments. As a result, the promotion and conservation of urban green areas emerge as crucial strategies for balancing urban development with environmental preservation, providing a more sustainable and harmonious environment for present and future generations.

Keywords: urban green areas, environmental preservation, flora, biodiversity.

Introdução

A expansão urbana é um fenômeno contemporâneo que vem transformando a paisagem das cidades ao redor do mundo, impulsionada por uma crescente demanda por moradias, infraestrutura e oportunidades econômicas, essa tendência tem se mostrado uma faceta inegável do desenvolvimento humano.

No entanto, a medida que as cidades se expandem, surge um dilema complexo que é a destruição da flora urbana, com consequências significativas para o meio ambiente e para a qualidade de vida das populações urbanas.

A falta de vegetação nas áreas traz consequências negativas para o meio ambiente urbano como “alterações do clima local, enchentes, deslizamentos e falta de áreas de lazer para a população”, pode provocar processos erosivos nessas áreas e nos terrenos ao seu entorno (Amorim, 2001 p. 38).

O rápido crescimento demográfico e a busca por melhores condições de vida levam a uma constante demanda por espaço, levando à conversão de áreas verdes em áreas construídas, além disso, o avanço das indústrias e da infraestrutura muitas vezes se sobrepõe aos ecossistemas naturais, resultando na fragmentação e destruição de habitats nativos, essas ações humanas muitas vezes ocorrem sem a devida consideração pelas consequências ambientais a longo prazo.

Com a destruição da flora urbana, a perda de biodiversidade é uma das primeiras e mais visíveis ramificações desse processo. A destruição de habitats naturais leva à extinção de espécies vegetais e animais, desequilibrando os ecossistemas e comprometendo a riqueza biológica dessas áreas. Além disso, a falta de áreas verdes contribui para o surgimento das chamadas “ilhas de calor” urbanas, onde a temperatura é mais elevada do que em áreas rurais devido à escassez de sombreamento e à absorção de calor pelos materiais urbanos.

Portanto, a interação entre a expansão urbana, a preservação da flora e a criação de espaços verdes levanta questões fundamentais sobre como garantir um ambiente urbano saudável e equilibrado. Explorar essa interconexão é essencial para compreender como a presença e a promoção de áreas verdes podem moldar um futuro sustentável para nossa cidade, onde a flora não apenas sobrevive, mas também prospera em harmonia com a evolução urbana, o objetivo deste trabalho é de compreender a relevância das áreas verdes urbanas na preservação ambiental da flora.

Para a realização do presente artigo privilegiou-se com o método qualitativo para a sua pesquisa. Através desse método, foi explorado as percepções, e significados atribuídos pelos moradores e especialistas em relação as áreas verdes urbanas. O método qualitativo permitiu uma abordagem aprofundada, proporcionando *insights* ricos sobre a relação entre a preservação ambiental, as áreas verdes e a perspectiva das pessoas envolvidas.

O artigo em questão segue uma estrutura organizacional clara, dividida em dois capítulos distintos. No primeiro capítulo, intitulado "introdução", são apresentadas informações introdutórias essenciais para contextualizar o estudo. Isso inclui uma breve descrição do problema de pesquisa abordado, a definição de objetivos, e uma visão geral da estrutura do artigo.

No segundo capítulo, denominado "Marco Teórico", o foco principal é a revisão da literatura e a exploração aprofundada de conceitos e teorias relacionados ao tema central do artigo. Isso engloba informações sobre a importância das áreas verdes urbanas, os impactos ambientais positivos associados a elas, e a influência destas áreas na preservação da flora local.

Problematização da Pesquisa

A expansão urbana acelerada frequentemente resulta na destruição de áreas verdes, comprometendo a preservação da flora e causando uma diminuição na qualidade ambiental. A falta de áreas verdes contribui para a perda de biodiversidade, aumento das temperaturas urbanas devido à falta de sombreamento, e a redução da absorção de água pluvial, agravando riscos de enchentes.

Com a diminuição das áreas verdes afeta diretamente as espécies vegetais, levando à redução de plantas nativas e ao aumento de espécies invasoras. Além disso, a ausência de vegetação resulta na escassez de sombreamento, aumentando a temperatura urbana, o que é conhecido como "ilhas de calor". Isso não apenas afeta o conforto dos habitantes urbanos, mas também aumenta o consumo de energia para refrigeração.

A destruição da flora urbana não se limita a meras mudanças estéticas; ela afeta diretamente a biodiversidade e a qualidade ambiental, a perda de habitats naturais tem um impacto direto nas espécies vegetais e animais que dependem desses espaços para sobreviver. Isso resulta em uma redução drástica da biodiversidade urbana, enfraquecendo a resiliência dos ecossistemas e comprometendo o equilíbrio biológico (Forman, 1986).

Diante disso, *como é que as áreas verdes urbanas pode ser consideradas como uma estratégia para a preservação ambiental da flora?*

Marco Teórico

Áreas verdes

Com o crescimento populacional e econômico, tornou-se evidente a destruição de áreas naturais para a construção de infraestruturas e moradias na cidade de Pemba. Esse fenômeno é reflexo de um desenvolvimento urbano acelerado, em que a demanda por espaços construídos prevalece sobre a preservação dos espaços verdes. Conseqüentemente, a cidade passou a vivenciar um notável declínio na quantidade e qualidade das áreas verdes disponíveis, gerando uma série de impactos significativos, como a falta da qualidade do ar, falta de sombreamento e vários outros impactos causados pela destruição de áreas verdes.

Para Hijioka et al (2007.p 119) área verde é toda e qualquer área que contenha vegetação situada em solo permeável. Essas áreas seriam uma categoria dos espaços livres de edificação.

De acordo com Toledo e Santos (2008) as áreas verdes são ambientes com foco na preservação ambiental, dotadas de vegetação e orientada ao lazer público, propiciando qualidade de vida aos habitantes.

Consensualmente, Oliveira e Santos (2000), Buccheri Filho e Nucci (2006), Hülsmeier e Souza (2007), Morero et al. (2007), Bargas e Matias (2012) e M'Ikiugu et al. (2012) entenderam as áreas verdes como locais ao ar livre na cidade, públicos ou não, com presença de vegetação (arbórea ou arbustiva) e com o solo não impermeabilizado, isto é, no mínimo 70% do solo livre de construções/edificações/impermeabilizações.

Bargas e Matias (2011) discorrem que esses ambientes devem estar disponíveis à toda população e que atendam às necessidades e anseios de lazer, recreação e inter-relação do meio ambiente natural ao meio ambiente humano.

Para Milano (1993) áreas verdes urbanas são áreas livres na cidade, com características predominantemente naturais, independente do porte de vegetação.

Como descrito por Nogueira e Wantuelfer (2002) áreas verdes podem ser de propriedade pública ou privada e que devem apresentar algum tipo de vegetação (não somente árvores) com dimensão vertical significativa e que sejam utilizadas com objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais.

Em concordância, Loboda e Angelis (2005, p. 133) alertam que a vegetação (árvores) que acompanham o leito das vias públicas não devem ser consideradas como áreas verdes, pois as calçadas são impermeabilizadas.

Salienta Nucci (2008, p. 120) que para uma área ser identificada como área verde deve haver a predominância de áreas plantadas e que deve cumprir três funções (estética, ecológica e lazer) e apresentar uma cobertura vegetal e solo permeável (sem laje) que devem ocupar, pelo menos, 70% da área.

Portanto, as áreas verdes podem ser entendidas como espaços públicos ou privados, onde a vegetação é um elemento fundamental, podendo abranger desde parques e jardins até áreas ao ar livre na cidade. Também, pode-se compreender as áreas verdes como espaços urbanos, públicos ou privados, que possuem vegetação (arbórea ou arbustiva) e solo não impermeabilizado, com o mínimo de 70% da área livre de construções ou impermeabilizações.

Preservação Ambiental

A preservação ambiental é uma preocupação global, e os benefícios são vastos, indo muito além da simples conservação de paisagens bonitas. No caso específico da cidade de Pemba, priorizar a proteção da flora e das áreas verdes pode trazer uma série de vantagens essenciais para o bem-estar dos habitantes e para o futuro da região.

Um dos benefícios mais evidentes é a melhoria da qualidade do ar. As áreas verdes atuam como pulmões da cidade, absorvendo dióxido de carbono e liberando oxigênio, contribuindo para um ambiente mais limpo e saudável. Em uma cidade costeira como Pemba, onde a brisa marinha é uma característica marcante, a preservação das áreas verdes pode ajudar a filtrar poluentes e a manter o ar fresco, tornando o ambiente mais agradável para todos.

Além disso, a biodiversidade é um aspecto crucial. A flora nativa e as áreas verdes fornecem habitat e alimento para uma variedade de espécies, desde pássaros e insetos até pequenos mamíferos. Ao proteger esses ecossistemas, Pemba pode garantir que sua biodiversidade única seja mantida, contribuindo para a preservação das espécies e a manutenção do equilíbrio natural.

Para Pimenta (2023), proteção ambiental é uma prática de resguardar o ambiente natural em níveis individuais, organizacionais ou governamentais, para o benefício tanto do meio ambiente e como dos indivíduos. Por causa das pressões populacionais e de tecnologia, o ambiente biofísico está sendo degradado, por vezes de forma permanente. Isto tem sido percebido, e os

governos começaram a impor advertências sobre as atividades que acarretam na degradação ambiental.

A preservação do meio ambiente refere-se ao conjunto de práticas que visam proteger a natureza das ações que provocam danos ao meio ambiente, como a poluição, a degradação das florestas, a extinção de animais e o aquecimento global (Tuchell 1987 citado em Marques, 2008).

Segundo a visão de Paul (2010), a preservação do meio ambiente diz respeito à proteção de forma integral de uma determinada área. Nesse caso, não há atuação humana sobre essa área. A necessidade de preservação se dá por causa do risco de perda de elementos que são fundamentais para uma espécie animal ou vegetal, um ecossistema ou um bioma.

Argumenta ainda Devall (2004), que preservação ambiental é um compromisso em proteger ecossistemas naturais e biodiversidade, reconhecendo a interdependência entre todas as formas de vida.

Portanto, a preservação ambiental é a ação consciente e contínua de proteger, restaurar e sustentar os ecossistemas naturais da Terra, reconhecendo a interconexão entre todas as formas de vida e a necessidade de garantir um equilíbrio entre as aspirações humanas e a integridade do meio ambiente.

Conclusão

A expansão urbana acelerada, que frequentemente resulta na destruição de áreas verdes, representa uma ameaça para a preservação ambiental da flora no momento em que se observa a necessidade de conversão de áreas naturais em áreas construídas.

No entanto, as áreas verdes urbanas desempenham um papel de extrema relevância na mitigação dos impactos negativos da urbanização desenfreada, impactos estes que podem ser a ocorrência de ilhas de calor ou seja temperaturas altas devido a impermeabilização, extinção de espécies endêmicas e mais outros impactos resultantes da destruição de áreas naturais ou verdes, essas áreas ajudam a melhorar a qualidade do ar, e influenciam no bem estar da população proporcionando um ambiente saudável.

As áreas verdes não são apenas espaços estéticos, mas sim essenciais para melhorar a qualidade do meio, preservar a biodiversidade, controlar as temperaturas urbanas e promover o bem-estar dos habitantes.

Portanto, a promoção e conservação das áreas verdes urbanas são estratégias fundamentais para garantir um equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e a preservação ambiental. A cidade de Pemba e outras cidades podem colher os benefícios intangíveis dessas áreas verdes, contribuindo assim para um ambiente mais saudável, sustentável e harmonioso para as gerações presentes e futuras.

Referência bibliográfica

Bottini, G. A., & Ruchel, C. A. (2017). A importância da preservação das áreas verdes urbanas. *ECCL*.

Carvalho, L. (2018). *Sustentabilidade Urbana: Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Editora Atlas.

Diversidade e Gestão, v. 1, p. 10-32, 2017. Disponível em: http://www.itr.ufrj.br/diversidadeegestao/wp-content/uploads/2017/07/02-Bases-para-a-gestao-da-biodiversidade-e-o-papel-do-Gestor-Ambiental_rev_DC.pdf

Delgado-Baquerizo, M., García-Palacios, P., Bradford, M.A. et al. (2023). Biogenic factors explain soil carbon in paired urban and natural ecosystems worldwide. *Nat. Clim. Chang.* <https://doi.org/10.1038/s41558-023-01646-z>

Dos Santos, A. O., & Brito, J. M. (2013). Implantação de áreas verdes urbanas: Uma revisão teórica sobre os impactos positivos em áreas regularizáveis. *IBEAS- Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais*, pp. 6-7.

Estrada, Milene Andrade, Coriolano, Rafael Esteves, Santos, Naiara Torres, Caixeiro, Luiz Ricardo, Vargas, André Barbosa, & Almeida, Fábio Souto. (2014). Influência de áreas verdes urbanas sobre a mirmecofauna. *Floresta e Ambiente*, 21(2), 162-169. Extraído de <https://doi.org/10.4322/floram.2014.035>

Forman, R. T. T. (1986). *Land mosaics: The ecology of landscapes and regions*. Cambridge University Press.

Lima, V., & Amorim, M. C. (2006). A importância das áreas verdes para a qualidade Ambiental das cidades. *Revista Formação*.

Lima, P.A. (2014) Levantamento da avifauna e a importância da sua conservação em áreas verdes urbanas no município de Três rios, RJ. Curso de Gestão Ambiental, Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Orientador: Prof. Dr. Leonardo Mitrano Neves. Co orientador: Prof. Dr. Fábio Souto de Almeida. Disponível em: <https://itr.ufrj.br/portal/wp-content/uploads/2017/09/monografia-priscila-de-araujo-lima.pdf>

Oliveira, A. N., (2022). *As áreas verdes nos padrões de ocupação do solo urbano no Distrito Federal e seu papel na provisão de serviços ecossistêmicos hídricos*. Brasília, Distrito Federal

Scheuer, J. M., & Neves, S. M. (2016). Planejamento Urbano, áreas verdes e qualidade de vida. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*.

Silva, A. (2015). *Preservação Ambiental: Conceitos e Abordagens*. Brasil: Editora Senac.

Souza, M. (2010). *Planejamento Ambiental e Gestão de Áreas Verdes Urbanas*. Editora Oficina de Textos.